

ORIENTAÇÕES

Estaremos começando os estudos sobre a China e a Índia na antiguidade.

Iremos começar vendo a China.

Para iniciar nossos estudos, seguiremos os seguintes passos:

1º Leia inicialmente todo o assunto.

2º Anote em seu caderno em forma de tópicos, o que você compreendeu do assunto lido.

3º Não é necessário enviar por e-mail.

Bom estudo.

A China e a Índia na Antiguidade

Estudamos no Capítulo 6 a Mesopotâmia, que se desenvolveu no continente asiático, na região conhecida como Oriente Médio, entre os rios Tigre e Eufrates.

Mais ou menos ao mesmo tempo, alguns povos se estabeleceram nas margens de importantes rios que também ficam na Ásia, mas em regiões diferentes: o rio Amarelo, na atual China, e o rio Indo, na atual Índia (veja o mapa da página 45). Ali esses povos passaram a cultivar as planícies férteis, formaram aldeias e, depois, cidades.

Há 5 mil anos já existiam grandes cidades nessas regiões, bem como Estados centralizados e sistemas de escrita. A China e a Índia antigas são muito diferentes da China e da Índia atuais em termos de território, população e organização social. Porém, as culturas dos povos que viveram nesses lugares por tantos milênios ainda estão presentes.

A aventura da China continua. Como a civilização indiana, a chinesa é uma das mais antigas do mundo, com uma história que continua a evoluir desde sua gênese até os nossos dias. Esta é uma marca fundamental do "Oriente": a Antiguidade continua viva, e temos a oportunidade de vislumbrar as permanências dos tempos clássicos no pensamento, na cultura e nos hábitos.

BUENO, André da Silva. *O extremo oriente na Antiguidade*. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2012. p. 59.

Turistas visitam a cidade de Dali, na China, em 2017. Elementos do passado e do presente se misturam na paisagem.



A ANTIGA CIVILIZAÇÃO CHINESA

Os domínios da antiga civilização chinesa variaram ao longo do tempo, mas sempre ocupando uma extensão menor que o território da China atual. O núcleo central dessa civilização, onde surgiram as primeiras aldeias, era o Vale do Rio Huang-Ho (Huang-He), mais conhecido como **rio Amarelo**. É uma área de terras férteis e ricas em reservas minerais. Nessas terras, agricultores já cultivavam o arroz e o painço (espécie de cereal) desde 6000 a.C.

As comunidades que se fixaram ao longo do rio Amarelo planejavam sua vida de acordo com o calendário de inundações. Nas zonas que ficavam submersas por vários meses do ano, os camponeses cultivavam o arroz aquático, espécie que se difundiu por grande parte do sudeste da Ásia. Na parte mais elevada do vale, pouco irrigada, os chineses construíram terraços em forma de escadas, que se estendiam por longas curvas de nível. Com essa tecnologia, a água captada do rio e distribuída pelo terreno de cultivo se infiltrava no solo, retendo os nutrientes.

Assim, por volta de 2000 a.C., o Vale do Rio Amarelo já abrigava culturas importantes.

Nas aldeias, praticavam-se a agricultura e a criação de cães, porcos, bois, ovelhas e galinhas. Acredita-se que as primeiras cidades da região surgiram a partir de aldeias Longshan, cercadas por muros de terra batida.

Reprodução proibida. Art. 184 da Constituição Federal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Ainda hoje, na China, usa-se a tecnologia de terraços para irrigação. Os terraços de arroz de Honghe Hani, localizados na província de Yunnan, foram declarados Patrimônio Mundial pela Unesco em 2013. Fotografia de 2014.

BUENO, André. *Textos de História da China Antiga*. Rio de Janeiro: Ebook, 2016. p. 8.